

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

UM OLHAR SOBRE AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO

Alexia Raissa da Silva¹
Fátima Rodrigues Pereira Catarino²
Ligia Lobo de Assis³

Resumo: Este artigo apresenta as análises iniciais das atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, durante o ano de 2014 no Curso de Pedagogia no do Curso de Formação Docente em Nível Médio. Utiliza-se como fontes informações obtidas através de observações, diálogos e análise teórica sobre a especificidade do objeto de pesquisa. Discute-se em um primeiro momento a caracterização da turma, seguindo da descrição e análise da prática pedagógica de duas diferentes professoras e por fim a análise teórica de tais práticas em relação às dimensões da formação docente pertinentes à identidade, profissionalização e a importância da relação teórico-prática nessa formação como fator determinante para uma prática docente que favoreça a transformação das realidades educativas em âmbito dos sujeitos aprendizes e que ensinam.

Palavras-chave: Formação. Docente. Identidade. Profissionalização.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem parceria com Instituições de Ensino Superior e Escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino. O programa ao qual as autoras estão vinculadas, promove a inserção dos licenciandos em Pedagogia no contexto das escolas públicas para que desenvolvessem a atividade didático-pedagógica sob coordenação de um docente do curso de graduação e supervisão de um professor da escola, tendo como objetivo analisar a Formação Docente em Nível Médio, orientando os participantes do projeto de modo a compreender relação da teoria aliada à prática, a fim de romper as barreiras existentes neste processo.

As ações do PIBID são organizadas para contemplar estudos dirigidos, seminários, minicursos e outros, envolvendo as temáticas de discussão sobre a formação de professores. Além disso, para a realização das atividades de investigação e práticas de inserção nas escolas, bolsistas de iniciação à docência e voluntários são distribuídas em três Grupos de Trabalho, com objetos distintos: documentação escolar, contexto histórico e observação da prática docente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: aleh.raissa@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: fatima.rpc@hotmail.com

³ Professora Coordenadora do Subprojeto PIBID Pedagogia UNINTER. E-mail: ligia.a@uninter.com

Os momentos de observação aqui relatados foram realizados durante 2014, ano de início do PIBID na instituição de origem dos bolsistas, em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino que ofertam entre outros, o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal, em Nível Médio. A instituição a que se refere este trabalho está localizado na região sul de Curitiba e a inserção dos bolsistas estão sendo realizadas junto a uma turma do 4º ano do Curso Normal Formação de Docentes – Magistério, no período noturno, caracterizando-se, portanto, como uma atividade investigativa e inicial no campo das escolas.

Relação teórico prática e a formação da identidade e profissionalização docentes

Durante a atividade de observação tem sido investigados na Escola em questão, os aspectos físicos, o funcionamento e a organização do espaço escolar; a sala de aula no que diz respeito à rotina da turma, organização das aulas e metodologia dos professores; a caracterização da turma e as relações professor-aluno. As disciplinas do currículo do Curso de Formação Docente que foram foco na pesquisa foram: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino de História.

2451

A infraestrutura da escola dá suporte adequado aos alunos e professores, pois tem salas amplas e bem arejadas, biblioteca, várias quadras, etc. A turma do 4º ano é composta de aproximadamente 15 alunas, de idade entre 18 e 50 anos, caracterizando-se como uma turma bastante heterogênea e subdividida em grupos.

Nas visitas à turma, assistindo as aulas e observando sua dinâmica, percebe-se que as aulas das metodologias de ensino de Arte não são distintas das de Educação Física, não evidenciam organização e sistematização, sem sequência didática pré-estabelecida, apenas comandos pouco claros referentes à avaliação. Os alunos se portam de maneira bastante desinteressada em relação aos conteúdos. Nos relatos dos alunos percebe-se que, os mesmos sentem-se perdidos e confusos em relação ao cronograma de atividades das disciplinas de metodologia de ensino de Arte e Educação Física e não distinguem os objetos de estudos de cada uma como convém para a formação de professores.

A partir da dinâmica instituída na sala de aula, é possível depreender que a professora domina os conteúdos das disciplinas, com pequenas dificuldades na transmissão dos mesmos. Nota-se que a dificuldade tem relação a sua didática e metodologia nas aulas, o que de certa forma, dificulta a aprendizagem e a formação nas áreas do conhecimento tão necessárias para a formação de docentes que irão atuar na Educação Infantil. Conforme Freire (1996) apud

Romanowski (2012), “é importante que o professor tenha consciência do que faz, e como faz, por que faz e como faz; que estabeleça o confronto de como era a situação, como reconstruir para fazer coisas diferentes das que sempre faz.” Assim, segundo a autora, é necessário repensar os elementos e os caminhos nos quais a prática pedagógica se constrói, constantemente, repensando sua prática de modo a torná-la também produtora de transformação. Observa-se ainda, a existência diversos recursos didáticos tecnológicos na escola, embora os professores tenham dificuldades em usá-los e explorá-los.

A disciplina de Metodologia do Ensino de História e a de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa são ministradas por uma única professora. Por meio de entrevista percebe-se que a professora organiza seu plano de trabalho fundamentando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais e é a partir de referências propostas pela professora que os alunos desenvolvem planos de aulas e execução deste planejamento. Nas aulas e nos trabalhos apresentados, a professora procurou instigar e orientar as alunas, assumindo papel mediador, de modo a auxiliá-las na relação com o conhecimento teórico/prático. Contextualizando a partir de exemplos de sua experiência que mostraram o confronto entre a relação teórico prática e, dessa maneira “a teoria pode contribuir para a transformação do mundo, mas para isso tem que sair de si mesmo e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com atos reais, efetivos, de tal transformação” (VASQUEZ, 1968, p.206).

2452

Desse modo, entende-se que a teoria fundamenta amplamente a formação dos discentes, no entanto “a *teoria sem a prática* vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 2005). Assim é necessário assumir que o conhecimento perpassa pela realidade de confronto e reflexão entre teoria e prática, a *práxis*. Somente ao assumir essa relação dialética da práxis pedagógica seria possível promover transformação no ato de educar.

Pensar a formação de docentes diante dessa afirmação é compreendê-la como fator necessário a sua identidade docente profissional, uma vez que a educação é um ato intencional, conforme aponta Demerval Saviani ao afirmar que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (1997, p. 13). Ou seja, pensar no trabalho docente é pensar na formação de sujeitos dotados de história, cultura e capacidades, assim também nota-se a devida importância de que a formação docente perpassa por essas realidades, de se pensar que sujeitos professores serão formados, pois a prática

desses implicará resultados de ensino e aprendizagens em outros indivíduos. Sendo assim é preciso “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73)

Sobre isso, Nóvoa (1995a 1995b, 1995c) apud Facci (2004), indica que a formação docente tem sido marcada pela supervalorização aos aspectos técnicos do que a dimensão da formação de caráter de identidade docente, porém entende-se que ambos precisam contemplar a formação do profissional docente. Nóvoa (1995a) e Pimenta (1996) apud Facci (2004, p. 27) indicam três dimensões da formação docente, sendo:

- *a pessoal* – produzir a vida do professor articulando os processos de auto formação e a troca de experiência e saberes docentes;
- *a profissional* – produzir a profissão docente por meio dos saberes da experiência com os saberes da educação e da pedagogia;
- *a organizacional* – produzir a escola concebendo-a como um ambiente educativo, onde o trabalho e a formação façam parte do mesmo processo.

Conclusão

O objetivo deste texto é relatar a dinâmica interna das aulas como lugar do processo ensino aprendizagem observados na escola em questão, fazendo uma breve reflexão acerca dos conhecimentos e práticas pedagógicas presentes no curso de formação de docentes em nível médio. É através desta análise reflexiva que as próximas ações do projeto serão construídas, pois esse foi o primeiro momento de inserção na escola e de participação no PIBID, que se revelou bastante rico e fortalecedor, ao considerar que a formação dos professores no Brasil apresenta-se como um movimento desafiador, que exige compromisso, vontade, dedicação, estudo contínuo e abertura para o conhecimento, tanto por parte daqueles que estão à frente das turmas (professores), como para os que estão em formação (alunos), bem como para quem está na gestão escolar, que dirige e organiza as práticas da escola.

Referências Bibliográficas

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**. Pedagogia Histórico- Crítica (pp. 11-22). Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.